

**EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ANÁLISE
DO CONTO SUL-MATO-GROSSENSE**

Margarida Vieira da Costa (UEMS)

margovcosta2@hotmail.com

Daniel Abrão (UEMS)

danielabrao7@gmail.com

RESUMO

Pode-se dizer que a literatura de Mato Grosso do Sul trata-se de algo rica e diversificada, incluindo a participação importante de poetas, romancistas e contistas. A localização privilegiada no Brasil, em região fronteiriça com outros países, favorece assim a mistura de cultura a qual influencia e inspira muitos escritores. Por ser composta por essa multiculturalidade, se faz necessária assim uma breve análise da evolução histórica literária para que seja possível compreender a progressão das características produtivas do conto sul-mato-grossense. Para tal análise é importante destacar a produção literária que se deu a partir da divisão do Estado, da fundação da Academia sul-mato-grossense de Letras e da peculiaridade particularizada dos contistas regionais. O presente artigo objetiva apresentar a evolução da literatura regional, bem como propor a divulgação das produções de alguns contistas, a fim de que se perceba a importância dos escritores regionais. Para composição do referido texto buscou-se como referencial teórico Gutiérrez (2015), Bittencourt (2019), Nogueira e Rosa (2011) e Pontes (1981). Tais análises teóricas, assim como outras que serviram de apoio, foram fundamentais para que se pudesse traçar uma análise linear da trajetória da literatura regional, mais especificamente dos contistas. De acordo com pesquisas realizadas, o contexto histórico e a localização geográfica favoreceram o fortalecimento da literatura, bem como o estudo dos falares regionais, que são marcantes nas obras de muitos escritores.

Palavras-chave:

Contistas. Multiculturalidade. Regionais.

ABSTRACT

It's possible to say that the Mato Grosso do Sul literature is rich and diverse, including the important presence of poets, romancists and storytellers. The privileged position the state occupies in Brazil, with borders to other countries, favors the mixing of cultures, which influences and inspires several writers. This multiculturalism makes necessary to propose a brief analysis of the literary history of Mato Grosso do Sul, as to understand characteristics of the state's storytelling. For that purpose, it's important to mention the rise of literary production which occurred after the former state of Mato Grosso was split in two, after the foundation of the Academia Sul-mato-grossense de Letras and mention specificities of a few local storytellers. This paper aims to present a brief history of local literature and publicize a few authors, so their importance can be recognized. We used authors such as Para composição do referido texto buscou-se como referencial teórico Gutiérrez (2015), Bittencourt (2019), Nogueira and Rosa (2011) and Pontes (1981) to base our arguments. Their theoretical analysis,

along with others, were fundamental so we could propose a linear analysis of how local literature evolved, focusing in storytellers. Our research shows that historical context and geographical space strengthen literature and the study of local varieties of language, which are often perceived in the works of several authors.

Keywords:

Local. Multiculturality. Storytellers.

1. A literatura no Mato Grosso do Sul

A literatura sul-mato-grossense, assim como toda expressão cultural ou linguística, sofre mudanças e alterações por meio do tempo em que é produzida e vivenciada. O estado de Mato Grosso do Sul dispõe de um espaço geográfico privilegiado, fazendo fronteira com dois importantes países (Bolívia e Paraguai), percebendo-se então nas influências bem peculiares da região, tanto na culinária quanto na cultura. Marcas dessa mistura podem ser percebidas nas rodas de tererés, na preparação de pratos como a sopa paraguaia e da chipa, comidas bem típicas regionais, ou nas festas em que o chamamé tornou-se a preferência de muitos festeiros. Dessa mistura podemos perceber também que, muitos falares provêm da região fronteira, marca constante nas obras dos escritores regionais.

De acordo com Pontes (1981), a literatura regional teve como características iniciais as marcas linguísticas dos desbravadores sulistas que aqui chegaram, abrindo estradas, no intuito de colonizar os índios habitantes da região. De acordo com estudos históricos da época, os primeiros contatos com o homem branco que os habitantes nativos tiveram foram com o navegador português Aleixo Garcia. Tempos depois, desbravadores espanhóis chegaram por essas terras, abrindo entradas para as bandeiras, chamados por Gilberto Freire “os fundadores horizontais do nosso país”.

Como primeiro núcleo da literatura sul-mato-grossense destaca-se a cidade de Corumbá-MS, região considerada o berço de alguns escritores que tinham a predileção pela produção escrita e leitura. Nesse período, percebia-se um cuidado em registrar e documentar os acontecimentos importantes da região. Em 1877, em Corumbá foi editado pelo pioneiro da imprensa Silvestre Antunes Pereira, o primeiro jornal da região Sul do Mato Grosso, intitulado O Iniciador, considerado o jornal mais antigo do Estado. Segundo Pontes (1981), esse meio de comunicação passou a desempenhar o papel de divulgação e edição dos trabalhos regionais.

Nenhum outro veículo de comunicação cultural se prestou mais que a im-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

prensa para a difusão e o cultivo da Literatura, em Mato Grosso do Sul. Na maioria das vezes tendo finalidade a informação, o registro social e a militância política, nossos órgãos sempre se preocuparam com o acolhimento e o destaque de colaborações literárias, reservando-lhes espaços expressivos. (PONTES, 1981, p. 27)

No dia 13 de outubro de 1971, em Campo Grande, numa noite de fundamental importância para a cultura do estado, Ulisses Serra, cidadão ilustre da região, promoveu a noite de autógrafos de sua obra “Camalotes e guavirais”, livro que narra contos e crônicas regionais. O evento contou com a participação de pessoas ilustres relacionadas à literatura e à arte regional e nacional. Nesse mesmo evento foi lavrada a primeira ata da Academia de Letras e História de Campo Grande, que dessa forma estava assim criada. Na época com três acadêmicos, não tardou muito e pode-se contar com a participação de quinze e depois vinte. Nesse período, foi fundado o Suplemento Literário do jornal Correio do Estado, o qual continua sendo editado até os dias de hoje.

Exatamente um ano após o lançamento do livro “Camalotes e guavirais”, ocorreu o ato solene da instalação da Academia de Letras e História de Campo Grande, local que atualmente é conhecido como a Academia Sul-mato-grossense de Letras. No período em que se deu o evento, houve a participação de membros importantes da arte e literatura, como Ivan Lins (membro da Academia Brasileira de Letras) e do ficcionista Hernâni Donato, da Academia Paulista de Letras. No entanto, na data, o professor Ulisses Serra assistira tudo “das galerias da eternidade” (PONTES, 1981, p. 38), pois infelizmente já havia falecido.

De forma bem direta, a fundação da Academia veio cooperar com as produções literárias na região, servindo como estímulo para a criação intelectual e artística, arrebanhando jovens na busca da valorização cultural.

[...] ainda serviu de estímulo ao intercâmbio com entidades congêneres do país, tornando nossa terra, nossa cultura e nossa tradição conhecidas em outras federações. Não foi à toa que Henrique L. Alves, renomado escritor e cronista literário de São Paulo proclama, de uma feita: Essa academia de Campo Grande trabalha demais. (PONTES, 1981, p. 38)

Observou-se então que, após a fundação da Academia, ocorreu o aumento significativo da produção literária, acontecendo lançamentos e divulgações de algumas obras importantes, dentre elas a série intitulada *Edições Acadêmicas*. Tal obra tinha como objetivo maior a divulgação das produções dos escritores regionais. Em 1977, ocorreu então o evento da divisão do estado, tornando-se assim dois: Mato Grosso e Mato Gros-

so do Sul. Dessa forma, percebeu-se que grande parte das produções literárias ficaram no estado de Mato Grosso. No Sul, os escritores que continuaram suas produções, tiveram a dura responsabilidade de buscar e de reafirmar a identidade sul-mato-grossense. Nesse ínterim, a academia, que estava localizada em Campo Grande, tornou-se Academia Sul-mato-grossense de Letras.

Levando em conta que História e Literatura relacionam-se entre si de forma bem próxima, quase que mantendo uma relação de intimidade, assim como na política, os padrões sociais e a economia local, a produção cultural é favorecida, pois a realidade regional pode ser utilizada como forma de produção literária e artística da relação entre o homem e sua cultura. Tais manifestações humanas podem variar de uma região para outra de acordo com o período. Assim, pode-se afirmar que a produção literária no Mato Grosso do Sul encontra-se em fase de desenvolvimento e evolução, sendo pouco conhecida até mesmo por grande parte da população do Estado.

Há de ressaltar que as produções literárias do estado do Mato Grosso do Sul têm procurado se destacar e assim ganhar espaço no cenário nacional. Muitos escritores, apesar das dificuldades, procuram se dedicar à produção de prosas e versos. De acordo com Nogueira e Rosa (2011):

Literatura é a arte da linguagem escrita que precisa ser trabalhada com o mesmo carinho e persistência com que o artesão modela o barro. Sem ela, a vida não teria sentido, o mundo perderia a cor, pois com as palavras o escritor faz brotar seres de cores e sangue, tecidos de imagens e sugestões, que perduram durante séculos e reinventam o mundo. (NOGUEIRA; ROSA, 2011, p. 321)

Observa-se então que, mesmo com motivos adversos que poderiam até servir como motivo de desmotivação, alguns escritores seguem perseverando na produção e divulgação de seus trabalhos, estimulando entre os leitores o amor pela literatura, acreditando ser esse o caminho para o desenvolvimento cultural e científico de toda uma sociedade.

É importante salientar que a prosa sul-mato-grossense caminha a passos tranquilos, observando-se a produção significativa da prosa temática regionalista-urbana e poucas produções de prosa de ficção. Segundo Pontes (1981), isso acontece pelo fato da inexistência de conflitos humanos, impossibilitando assim qualquer manifestação clara no campo da ficção, já que demandam vários fatores como a densidade demográfica e a escassez de elementos que favoreçam essa contradição.

Buscando aprimorar as produções, nos primeiros anos do século XXI observa-se uma renovação das produções literárias, já que em outras épocas a produção literária de poesias era a que predominava sobre os demais gêneros textuais. Na atualidade, percebe-se a produção considerável de romances, crônicas e contos, entendendo-se então que a identidade regional pela qual os escritores procuravam foi assim encontrada. Pode-se dizer que nunca foi perdida, só estava adormecida, já que a divisão ocorre somente de forma geográfica, nunca existindo divisão cultural nunca existiu.

2. O conto no Mato Grosso do Sul

Verifica-se, portanto, no conto regional, marcas linguísticas e culturais próprias dos escritores, marcas essas que possibilitam conhecer as características dos escritores e de suas obras em nossa região. Para Nogueira e Rosa (2011), em Mato Grosso do Sul há uma multiculturalidade, que pode ser percebida já que alguns escritores que nasceram e ou foram criados no Estado, ou nasceram próximo à fronteira com o Paraguai e outros, em sua grande maioria, vieram ao mundo antes da divisão, e por conseguinte carregam consigo marcas culturais do antigo território. Devido a essa mescla de culturas, as produções literárias são marcadas pelos traços regionais de cada escritor.

Analisando as obras de escritores como Hélio Serejo, observa-se a marca linguística bem marcante da região fronteira do Brasil com o Paraguai, podendo-se ao final de suas obras encontrar um glossário, para que o leitor possa compreender de forma clara as expressões utilizadas nas narrativas.

Dois metros e dez centímetros de altura, cento e dezoito quilos e vinte e um ano de idade.

Nada, absolutamente nada, entendia de erval: barbacuá, tirí, nangarekua-ra, topuitá, mbureo, caácaigue, mensu, guaino, capataz, rancho, sapêco e ataqueiro. (SEREJO, 1998, p. 81)

É importante saber que o escritor nasceu numa cidade fronteira e por lá passou grande parte de sua adolescência, onde acompanhava o pai nas plantações de erva-mate que pertenciam à sua família. Hélio Serejo faz parte do seletor grupo de escritores de contos de Mato Grosso do Sul, publicou cerca de sessenta obras. Seus contos são repletos de uma puríssima linguagem regional, cuja temática pode variar entre a vida nos ervais, o comportamento atípico de algumas mulheres (como mostrado no

conto “Capitão”), ou a força suprema do poder daqueles que naquela época dominavam a região. Utilizando uma linguagem direta sem subjetivismo, suas obras funcionam como um resgate da cultura, dos costumes e da Literatura, que vão se renovando por meio do tempo.

Nesse sentido, o escritor Brígido Ibanhes, por se considerar um homem fronteiriço, emprega em suas narrativas a linguagem bem particularizada da região. A temática por ele utilizada é a fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai. O escritor, em dado momento, publicou um artigo no qual sugeriu que Mato Grosso do Sul passasse a ser chamado de Estado das Fronteiras, o que de certa forma geográfica faz algum sentido, já que fazemos fronteira com dois importantes países, Bolívia e Paraguai, que têm muito de suas culturas enraizado nas tradições sul-mato-grossenses.

Nas obras de Ibanhes, encontra-se variada mistura de expressões do Paraguai e algumas outras que aos poucos foram sendo incorporadas ao espanhol. Devido a todo seu conhecimento da região, o escritor adentra com habilidade a alma dos personagens fronteiriços, buscando carregar das memórias o saudosismo e a melancolia que acompanham os personagens, importantes para compor a identidade do povo, que acompanha e vivencia o desenvolvimento e crescimento das grandes cidades.

Observa-se que cada escritor explora em suas obras a linguagem e costume da região a qual fez parte de suas vivências. Nas obras do escritor Augusto César Proença, a linguagem e a temática predominantes são a do homem pantaneiro, utilizando expressões comuns do homem de vida campeira. O escritor faz questão de em suas obras exaltar toda a exuberância e a infinita variedade da fauna pantaneira sul-mato-grossense. Por se tratar de narrativas regionalizadas, ele busca de forma direta e objetiva promover no leitor um passeio literário pela região pantaneira de Mato Grosso do Sul.

O conto contemporâneo sul-mato-grossense pode contar com as produções que mesclam a linguagem poética com a prosa. Muitos escritores produzem suas obras utilizando como temática os conflitos dos grandes centros. Nesse sentido, podemos citar as produções de André Luiz Alvez e Tânia Souza, em cujas narrativas percebe-se uma certa hibridez nas quais o subjetivismo da poesia entrelaça-se com a ficção dos contos, sendo essas as marcas do conto contemporâneo, sendo difícil demarcar até que ponto o texto é puramente poesia ou puramente ficção, assim a forma híbrida é característica predominante das narrativas das

gerações atuais.

A mão tremeu quando a chave entrou até a metade e travou, as engrenagens cobrando o abandono. Mesmo com medo de quebrar a fechadura, a moça abriu a porta. Um restinho de sol iluminou partículas de poeira e saudade. As palavras por tanto tempo guardadas saltaram sobre ela quando a porta abriu: *você me dá um livro, vó?*. (SOUZA, 2017, p. 13)

A esse respeito observa-se então que no conto contemporâneo houve uma preferência por personagens que se situam à margem de um grupo social, sendo considerados marginais. Dessa forma, ao escolher as personagens que fogem ao padrão clássico dos contos, ocorrem mudanças no conteúdo na e forma das narrativas produzidas, já que conseguiram maior acolhida e um aumento significativo dentro das “literaturas periféricas”, renovações que podem ser observadas tanto no século XIX como no século XXI.

Estudos recentes sobre o conto, como o ensaio de Julio Cortázar já citado, chamam a atenção pelo fato de que a importância excepcional que os países latino-americanos vêm dando ao conto jamais aconteceu em países europeus latinos como a Espanha e a França, onde casos de contistas como Maupassant, até recentemente, era mais exceção do que regra. (BITTEN-COURT, 2019, p. 58)

Essa nova forma de expressar a linguagem nas narrativas permite ao leitor criar diferentes indagações e reflexões sobre o perfil psicológico dos personagens. Já que ora pode-se encontrar em uma mesma narrativa uma linguagem objetiva, porém carregada de subjetivismo, sendo essa linha bem tênue entre os gêneros textuais. Nessa nova forma de narrar observa-se a constante transformação e desenvolvimento, cabendo então ao escritor buscar a interação entre o leitor e a leitura.

Quem escreve tem a favor o sistema linguístico (língua), que lhe permite acordar as palavras adormecidas nos dicionários, colocá-las nos lugares menos prováveis na frase, trazendo-as para a vida, a fim de dar-lhes sentido e consolidar o compromisso da representação literária com a realidade em que se constituem como discurso. Por isso os poetas e os ficcionistas, experientes estão sempre atentos às atualizações no plano da linguagem, posto que reconhecem a força e o valor da palavra, usada adequadamente. (NOGUEIRA; ROSA, 2011 p. 335)

Os contos regionais abordam como temática a mesma linha da linguagem, a região da fronteira, dando representatividade ao autoritarismo e ao poder conquistado por meio do poder financeiro. A vida no campo ou o cotidiano do homem pantaneiro também é tema escolhido por alguns escritores, bem como o desenvolvimento e as lutas sociais dos locais urbanos e dos grandes centros. Dessa forma, o que se pode afirmar

é que a composição literária de cada escritor, assim como a temática, pode variar de acordo com suas vivências, buscando sempre a valorização cultural de Mato Grosso do Sul, no sentido de inserir o leitor no contexto ficcional de cada narrativa.

Dentro dessa linha de pensamento, grande parte das produções literárias do Estado tem dado relevância a matizes, tradições, aspectos paisagísticos e culturais da região, abarcando, portanto, temática de feições tipicamente regional, sem contudo, isolar-se do contexto universal, com o qual a maioria dos autores se encontra em sintonia. (NOGUEIRA; ROSA, 2011 p. 335)

3. Conclusões

A composição da prosa ficcional sul-mato-grossense é formada por um mosaico cultural, composta por uma vertente linguística valiosíssima e por características bem particulares, assumindo diversos valores culturais, políticos e étnicos, certificando assim o gênero híbrido como presença marcante em algumas narrativas ficcionais. Destacando o engajamento dos escritores regionais na busca de conciliar o clássico com o contemporâneo, sem perder a identidade regional.

Nesse sentido, observa-se a valorização da narrativa de lendas, credices e memórias, a exaltação da natureza e a criação e a recriação das raízes literárias de toda uma sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Gilda Neves. *Retratos do conto*: Uma reflexão crítica. Curitiba: Apris, 2019.

DALCASTAGNÈ, Regina. Renovação e permanência o conto brasileiro da última década. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. n. 11. Brasília, p. 3-17. janeiro/fevereiro de 2001.

GUTIÉRRES, Rafael. Formas híbridas na literatura-latina contemporânea. *Revista Landa*, v. 3, p. 94-115, 2015.

IBANHES, Brígido. *Revista da UBE-MS/União Brasileira dos Escritores-MS*, v. 1, n. 2, p.59-60, Campo Grande/MS, 2010.

NOGUEIRA, Albana Xavier; ROSA, Maria da G. Sá. *A literatura Sul-mato-grossense na ótica de seus construtores*. Campo Grande: Li-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

fe/Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2011.

PONTES, José Couto Vieira. *História da Literatura sul-mato-grossense*. São Paulo: Edição do autor, 1981.

SEREJO, Hélio. *Contos crioulos*. Campo Grande-MS: UFMS, 1998.

SOUZA, Tânia. *Estranhas delicadezas*. São José dos Pinhais-PR: Estrondo, 2017.

TENO, Neide Araújo Castilho. *Um estudo do vocabulário de erva-mate em obras de Hélio Serejo*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2003. 117f. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1216>.